

## A HISTÓRIA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO NOVO ENSINO MÉDIO.

Renata Larissa da Silva Buoso (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcia Elisa Teté Ramos (Orientador). E-mail: ra116962@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

### História - História do Brasil

**Palavras-chave:** Ensino de história, currículo, temas controversos.

### RESUMO

O estudo compara a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) de 2021, no âmbito das Ciências Humanas do “Novo Ensino Médio”. O objetivo é verificar se esses currículos seguem as pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem histórica, analisando postulados, palavras-chave, conteúdos e metodologias. A preocupação central abordada é a desdisciplinarização da História, agora parte da área de Ciências Humanas. A pesquisa utiliza análise documental dos currículos, levantamento bibliográfico sobre o ensino de História e a análise do contexto de reestruturação do Ensino Médio. O projeto é parte de uma pesquisa maior sobre o CREP e integra a Campanha para Revogação do Novo Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de História no contexto do Novo Ensino Médio, com foco nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, que busca compreender as implicações dessas diretrizes na formação da consciência histórica dos alunos e na prática pedagógica dos professores de História.

A delimitação do tema se concentra na relação entre as políticas educacionais e a prática docente, considerando as transformações sociais e culturais que influenciam o ensino de História no Brasil contemporâneo. Para isso, o trabalho se apoia em uma revisão da literatura sobre metodologias de ensino, diversidade cultural e a

importância da formação crítica dos estudantes, utilizando como referência autores como Maria Auxiliadora Schimidt, Bodo von Borries e Ivor F. Godson. Por meio dessa abordagem, é feita uma reflexão mais profunda sobre os desafios e as possibilidades do ensino de História, promovendo uma educação que não apenas informe, mas que também forme cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo analisa o ensino de História no Novo Ensino Médio, com foco nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). A pesquisa incluiu análise de documentos oficiais, considerando o conteúdo explícito e implícito, bem como o contexto de produção, a autoria, a intenção e o público-alvo, conforme Cellard (2008). A contextualização histórica e social, etapa que é essencial para compreender os eventos políticos, econômicos e culturais que influenciaram a formulação do currículo, apoiando-se nas discussões sobre a influência ideológica nos currículos e feito a análise comparativa dos documentos curriculares, BNCC e CREP, a qual revela mudanças ou continuidades, fundamentando-se em estudos de políticas educacionais comparadas, como os de Stephen Ball (1990). A revisão de literatura acadêmica sobre Educação Histórica e metodologias de ensino, além de autores como Bodo von Borries e Maria Auxiliadora Schmidt. Já a análise qualitativa identificou padrões sobre a prática pedagógica e a formação da consciência histórica dos alunos, destacando o uso de metodologias ativas e a abordagem da diversidade cultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre o ensino de História no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) revelam uma série de desafios e oportunidades que merecem atenção. A análise aponta para uma desconexão significativa entre as diretrizes teóricas e a prática pedagógica nas salas de aula, evidenciando que, apesar das intenções de promover uma abordagem crítica e inclusiva, a realidade do ensino muitas vezes não reflete essas propostas.

Um dos principais achados da pesquisa é a contradição no próprio documento, o qual na teoria prega competências como a criação de um pensamento crítico, enquanto na questão dos conteúdos os reduz para se encaixar no processo de plataformação, a qual aborda um ensino tradicional. Ou seja, o documento prega na teoria um discurso de valorização e inclusão ao mesmo tempo em que impõe um

ensino tradicional com conteúdos rasos, detendo como único objetivo a formação de mão de obra barata, sem consciência crítica.

Além disso, a pesquisa destacou a insuficiência da carga horária destinada ao ensino de História. O tempo disponível é frequentemente insuficiente para abordar os conteúdos de maneira aprofundada, resultando em uma abordagem superficial que não permite a exploração de temas relevantes, como a diversidade cultural e as questões sociais contemporâneas. Essa superficialidade compromete a capacidade dos alunos de desenvolver um pensamento crítico e uma compreensão mais ampla da história e de sua relação com a sociedade atual.

Outro ponto importante levantado pela pesquisa é a necessidade de fortalecer a identidade regional dos alunos. Estratégias pedagógicas que buscam promover um entendimento mais profundo da cultura e da história local foram identificadas como positivas. No entanto, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios, como a falta de recursos e a contradição entre as diretrizes curriculares e a realidade das escolas.

Por fim, a análise das reformas curriculares revelou que, embora haja uma intenção de modernizar o ensino, muitas vezes as mudanças propostas não se concretizam na prática, como exemplo os processos de plataformização existentes. As competências enfatizadas nas diretrizes tendem a favorecer uma educação tecnicista e empresarial, desviando o foco da formação crítica e cidadã que é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em suma, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de um diálogo contínuo entre as políticas educacionais e a prática docente, além de um investimento significativo na formação e no suporte aos professores. Somente assim será possível implementar efetivamente as diretrizes curriculares e promover um ensino de História que realmente prepare os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade.

## CONCLUSÕES

A conclusão da pesquisa destaca a necessidade urgente de reavaliar as práticas pedagógicas e políticas educacionais no ensino de História, considerando as diretrizes da BNCC e do CREP. Os resultados mostram que a desconexão entre teoria e prática, a formação docente inadequada e a carga horária insuficiente limitam a implementação de metodologias inovadoras e a discussão de temas relevantes. É essencial investir na formação e no suporte aos professores, além de revisar as diretrizes curriculares para refletir a realidade das escolas. A pesquisa enfatiza a importância de um compromisso coletivo para garantir que o ensino de

História desenvolva habilidades críticas e contribua para a formação de cidadãos conscientes e engajados em uma sociedade mais justa e inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora pelo apoio e pelo incentivo, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo espaço para aprendizagem, e pela bolsa que possibilitou a pesquisa, o acesso e desenvolvimento de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

GOODSON, Ivor F. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Trad. Vera Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GOODSON, Ivor F. O Currículo em Mudança. Lisboa, PT: Porto Editora, 2001.

VON BORRIES, Bodo. Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico? Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 171-196, abr./jun. 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2010.

BALL, Stephen. J. Politics and policy making in education: explorations in policy sociology. Nova York: Routledge. 1990.

CELLARD, André. A pesquisa documental. In POUPART, Jean et. al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.